

Boletim

Nº 1.930 - Ano 42 - 29 de fevereiro de 2016

OS MELHORES ANOS

A UFMG recebe, nesta semana, 4,4 mil calouros aprovados nos processos seletivos do Sisu, do vestibular de habilidades e das modalidades de transferência e obtenção de novo título. No evento de recepção, que será realizado na quinta-feira, 3, os novos alunos serão estimulados a viver a UFMG e a aproveitar intensamente as oportunidades que ela oferece.

Páginas 3,4 e 5



Lucas Braga/UFMG



Um **NOVO TEMPO**

Rodrigo Ednilson de Jesus

No ano de 2016, a Universidade Federal de Minas Gerais integralizará a implantação de 50% das vagas de seus cursos de graduação a estudantes oriundos de escolas públicas, incluindo os de baixa renda e autodeclarados pretos, pardos e indígenas, conforme previsto na Lei 12.711/2012, mais conhecida como Lei de Cotas.

Confesso que gostaria muito de ter ingressado na UFMG por meio dessa política, embora tenha consciência de que muitos poderão achar estranho tal desejo. Explico: imaginem o que significaria para um estudante negro como eu ingressar no ensino superior por meio de uma política que é resultado de muitos anos de debates, reivindicações e mobilizações em prol de uma universidade mais justa e mais plural! Para mim, ingressar no ensino superior por meio das cotas teria esse significado, e acredito que é isso que a política de cotas representa para boa parte dos estudantes que ora ingressam na UFMG.

Entretanto, apesar de não poder realizar tal desejo, orgulho-me bastante de ter ingressado na UFMG em um contexto pré-cotas e participado de tantos grupos – programas como Ações Afirmativas na UFMG, Observatório da Juventude, Movimento Afirmando Direitos (MAD) e Conexões de Saberes – que, desde o início da década de 2000, lutaram para que o processo de democratização da Universidade deixasse de ser apenas “um debate necessário” e se transformasse em políticas concretas.

Justamente por ter feito parte desse grande movimento por uma outra universidade é que recebi com grande felicidade as primeiras notícias sobre o desempenho de estudantes cotistas na UFMG. Em abril de 2015, a Pró-reitoria de Graduação promoveu evento para apresentar dados do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e do perfil discente da UFMG, além de relatórios elaborados pelo Setor de Estatística com informações sobre cada curso de graduação ofertado pela

Universidade. Entre as muitas informações apresentadas, a avaliação do desempenho de estudantes cotistas na UFMG mereceu destaque, tendo sido objeto de reportagem do jornal *Estado de Minas*. “Desempenho de cotistas é igual ou superior aos demais alunos”, foi o título da matéria.

Vale ressaltar que diversas universidades públicas brasileiras já haviam chegado a conclusões semelhantes ao longo da década de 2000, já que, mesmo antes da Lei 12.711, cerca de 70 instituições de ensino superior, estaduais e federais, haviam implementado alguma forma de ação afirmativa, com grande destaque para a política de cotas.

A UFMG, no entanto, resistiu fortemente a adotar políticas de reservas de vagas. Foi apenas em 2008 que implantou um modelo prevendo a concessão de 10% na pontuação obtida no vestibular a candidatos que frequentaram escola pública, da quinta série do ensino fundamental ao último ano do ensino médio, e mais 5% a candidatos que se autodeclarassem negros. Como se pode observar na leitura de matéria publicada por este BOLETIM, em 16 de maio de 2008, a adoção do bônus na UFMG foi uma opção às políticas de cotas sociais ou raciais. Isso fica claro na seguinte declaração do então reitor Ronaldo Pena: “O bônus depende da nota que o aluno da escola pública tira, o que valoriza o mérito do estudante que se aproxima da aprovação. O bônus vai equilibrar as condições de competição entre alunos de escolas públicas e privadas, sem prejudicar os estudantes de instituições privadas”.

Nos debates internos, o argumento meritocrático utilizado pelos difamadores das políticas de reservas de vagas sempre esteve acompanhado da profecia catastrófica sobre a queda da qualidade acadêmica das universidades públicas. A dúvida que pairava no ar à época era: “Será que os cotistas recém-chegados às universidades públicas – e à UFMG em particular – serão capazes de manter a excelência que tem sido

marca dessas instituições?” Nesse sentido, a conclusão do estudo produzido pela própria UFMG merece mesmo ser repetida e comparilhada à exaustão.

Por outro lado, penso que a progressiva ampliação de estudos e análises sobre a nova realidade do ensino superior brasileiro, considerando o novo grupo de estudantes incluídos por meio das políticas de democratização, tem permitido a alguns pesquisadores – e poderiam possibilitar à UFMG – conhecer de modo mais abrangente as condições materiais desses novos estudantes e as estratégias utilizadas por eles no enfrentamento de possíveis dificuldades e, sobretudo, as novas relações que têm-se configurado no interior das comunidades acadêmicas após a entrada desse novo público. Adicionalmente, o ingresso de um novo “tipo” de estudante, marcado por diferentes experiências de vida, poderia representar uma excelente oportunidade para as instituições de ensino superior revisar e ampliar as teorias e os conteúdos estabelecidos e naturalizados por inúmeras disciplinas e cursos.

Na UFMG, vejo que tal ampliação de perspectiva já tem sido posta em prática, por meio do lançamento da formação transversal em Relações Étnico-raciais, História da África e Cultura Afro-brasileira, que agora se junta à formação transversal em Saberes Tradicionais. Esse é um sinal alvissareiro da disposição da UFMG em articular, com seriedade, o ingresso desses novos estudantes, com participação efetiva na fruição e na produção do conhecimento.

Ampliação do acesso e garantia do sucesso acadêmico. Esses são compromissos indissociáveis de uma universidade do nosso tempo e do tamanho dos nossos sonhos.

***Professor da Faculdade de Educação e coordenador do Programa Ações Afirmativas na UFMG**

Esta página é reservada a manifestações da comunidade universitária, por meio de artigos ou cartas. Para ser publicado, o texto deverá versar sobre assunto que envolva a Universidade e a comunidade, mas de enfoque não particularizado. Deverá ter de 5.000 a 5.500 caracteres (com espaços) e indicar o nome completo do autor, telefone ou correio eletrônico de contato. A publicação de réplicas ou trélicas ficará a critério da redação. São de responsabilidade exclusiva de seus autores as opiniões expressas nos textos. Na falta destes, o BOLETIM encomenda textos ou reproduz artigos que possam estimular o debate sobre a universidade e a educação brasileira.

VIVER a UFMG

Universidade estimula os 4,4 mil novos alunos que chegam neste semestre a explorar todas as potencialidades oferecidas pelo ambiente acadêmico

Matheus Espíndola



Bruna Brandão

Estudantes nas imediações da Praça de Serviços, no campus Pampulha

“Você conquistou o direito de estar aqui e agora deve viver a UFMG.” Essa é, segundo o pró-reitor de Assuntos Estudantis, Tarcísio Mauro Vago, a mensagem-chave do evento de recepção aos 4,4 mil calouros que ingressam na UFMG no primeiro semestre de 2016. As atividades serão realizadas no auditório da Reitoria nos turnos da manhã, tarde e noite da próxima quinta-feira, dia 3 de março.

A conferência de abertura ficará a cargo do reitor, Jaime Arturo Ramírez, e da vice-reitora, Sandra Goulart Almeida, e será às 9h, com reedição às 19h. “Nossa universidade tem muito a oferecer a seu corpo discente. As atividades ofertadas não se limitam às salas de aula, laboratórios, bibliotecas e outros equipamentos. A UFMG é, sobretudo, um ambiente de trocas culturais, de experiências inovadoras e de aprendizados contínuos. Não tenho dúvida de que esse é o grande legado que o nosso estudante levará daqui. E é por isso que o estimulamos a viver o cotidiano da UFMG intensamente, em toda sua potencialidade”, afirma a vice-reitora.

Em seguida, às 9h30, e, no turno da noite, às 19h20, os calouros acompanharão a conferência *Os limites do conhecimento*, do professor Ado Jorio de Vasconcelos, do Departamento de Física do ICEx, reconhecido como um dos mais influentes cientistas do mundo. “Falarei sobre os limites físicos e éticos do conhecimento, sobre o seu valor e sobre como a universidade é o ambiente propício para as pessoas que buscam mergulhar nesse oceano”, afirma ele, ao antecipar a base de sua apresentação.

A roda de conversa *UFMG, seu lugar*, que encerra a programação nos turnos da manhã (11h) e da noite (20h30), será uma recepção afirmativa mediada por representantes das Pró-reitorias de Extensão, de Graduação e de Assuntos Estudantis. “Vamos abordar a equivalência de direitos que deve prevalecer na UFMG”, destaca Tarcísio Vago, adiantando que a Prograd apresentará resultados de pesquisas sobre o desempenho de estudantes cotistas. “Eles têm rendimento acadêmico superior à média da UFMG em quase todos os cursos”, afirma o pró-reitor.

Ainda segundo o pró-reitor de Assuntos Estudantis, um dos assuntos que serão abordados na roda de conversa está relacionado à resolução que assegura às pessoas da comunidade da UFMG,

cujos nomes civis não reflitam sua identidade de gênero, o direito de incluir seu nome social nos registros, documentos e atos da vida funcional e acadêmica. A medida garante a inclusão do prenome pelo qual pessoas travestis e transexuais se identificam e são reconhecidos em suas relações sociais. Resoluções sobre direitos humanos e código de convivência discente, que tramitam atualmente no Conselho Universitário, também estarão na pauta.

Todas as atividades serão transmitidas para o Centro de Atividades Didáticas 1 (CAD 1), para o Instituto de Ciências Agrárias (ICA), em Montes Claros, e para os polos de Educação a Distância, localizados em 35 cidades do interior do estado. O conteúdo será interpretado em Libras pela equipe do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMG.

Nos saguões da Reitoria e do CAD 1, haverá, durante as atividades, distribuição de material da campanha de combate ao *Aedes aegypti*, vetor de transmissão da dengue, chikungunya e zika.

Além da sala de aula

Na série de apresentações *A vida acadêmica na UFMG*, os pró-reitores Ricardo Takahashi, de Graduação, Tarcísio Vago, de Assuntos Estudantis, e Benigna Maria de Oliveira, de Extensão, o diretor de Relações Internacionais, Fábio Alves, e um representante do DCE vão expor, a partir das 17h30, as possibilidades de desenvolvimento acadêmico oferecidas pela instituição.

“A UFMG oferece, sim, ao seu aluno a opção de passar os próximos anos apenas nas salas de aula, e, ao fim, ele sairá um profissional capacitado a executar as tarefas-padrão de sua profissão”, afirma o pró-reitor Ricardo Takahashi. No entanto, ressalva, a instituição tem consciência de que essa formação “é insuficiente numa trajetória acadêmica” e, por isso, proporciona uma aprendizagem vinculada à pesquisa, “acompanhando o nascimento do conhecimento novo”, à extensão e à própria atividade de ensino.

Sem trote

Atividades que envolvem agressões físicas e morais ou que as incentivam, entre membros da comunidade universitária, não são permitidas na UFMG. Especialmente em momentos de chegada de novos alunos, a recomendação é que todos se informem sobre as normas da instituição e evitem situações de humilhação e agressão a colegas. Denúncias de abusos à Ouvidoria podem ser feitas pelo telefone (31) 3409-6466 ou pelo e-mail ouvidoria@ufmg.br.

A UFMG mantém página na internet (<https://www.ufmg.br/trote/>) que define trote e suas penalidades e divulga na íntegra a norma que rege a prática na instituição.

CALOUROS NO 1º SEMESTRE

3.325 com entrada pelo Sisu em Belo Horizonte

240 entraram pelo Sisu em Montes Claros

281 matriculados em cursos de habilidades específicas

562 nas modalidades de transferência e obtenção de novo título

COMIDA, diversão e ARTE

Muito além das salas de aulas e laboratórios de ensino e pesquisa, a UFMG oferece um sem-número de possibilidades à sua comunidade acadêmica. Conheça alguns equipamentos culturais, científicos, esportivos e de lazer mantidos pela instituição

ESTAÇÃO ECOLÓGICA

Situada no campus Pampulha, oferece atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de ser ambiente propício para a realização de caminhadas e lazer. A Estação é aberta ao público, mediante agendamento. Mais informações podem ser obtidas no site www.ufmg.br/estacaoecologica/ ou pelo e-mail eeco@reitoria.ufmg.br e pelos telefones (31) 3409-2295 e 3409-2296.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO

Localizado no interior de uma mata de 600 mil metros quadrados na região leste de Belo Horizonte, promove atividades científicas e culturais. Entre suas atrações, está o Presépio do Pípiripau, atualmente em reforma. Mais informações podem ser obtidas no site www.mhnpj.ufmg.br/ ou pelos telefones (31) 3409-7600 e 3461-7650.



Réplica de preguiça gigante do acervo do Museu de História Natural



Estação Ecológica: lazer em harmonia com a natureza

MUSEU DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS

Instalado no Instituto de Ciências Biológicas, explora o organismo humano de forma sistêmica e interdisciplinar. O espaço abriga exposições didático-científicas permanentes, peças anatômicas, esculturas em gesso e resina, fotomicrografias de células e tecidos, embriões e fetos em diferentes estágios de desenvolvimento. O museu recebe visitas de terça a sexta-feira, com agendamento pelo telefone (31) 3409-2776.

CENTRO ESPORTIVO UNIVERSITÁRIO

Destinado a esportes e lazer, ocupa área de 176 mil metros quadrados na região da Pampulha. Funciona de terça a sexta-feira, das 7h às 21h30, e aos sábados, domingos e feriados, das 8h às 18h30. A taxa de adesão para novos alunos é de R\$ 10 por semestre. O CEU é equipado com piscinas, quadras poliesportivas, áreas de lazer, cantina e espaço de diversão para crianças. Oferece cursos de tênis, tai chi chuan e kung fu e abriga as instalações do Centro de Treinamento Esportivo, que receberá a delegação de natação do Reino Unido em preparação para as Olimpíadas de 2016. Mais informações estão disponíveis na página www.ufmg.br/ceu/ ou pelos telefones (31) 3409-2374 e 3409-2375.

ESPAÇO DO CONHECIMENTO UFMG

Integrante do Circuito Cultural Praça da Liberdade, abriga Terraço Astronômico, Fachada Digital, Planetário e ambientes expositivos. Funciona de terça a domingo, das 10h às 17h. Na quinta-feira, o horário se estende até às 21h, com as atividades do Planetário. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (31) 3409-8350 ou no site <http://www.espacodoconhecimento.org.br/>.



Planetário do Espaço do Conhecimento UFMG, museu que integra o Circuito Cultural Praça da Liberdade, em Belo Horizonte

SISTEMA DE BIBLIOTECAS

Com acervo de cerca de um milhão de exemplares, o Sistema de Bibliotecas da UFMG é composto de 27 unidades. Para utilizar o serviço, é preciso apresentar uma carteira única, que deve ser providenciada pela biblioteca da unidade do aluno. Os documentos necessários são comprovante de matrícula e carteira de identidade. Outras informações podem ser consultadas na página <https://www.bu.ufmg.br/bu/>.

CONSERVATÓRIO UFMG

Localizado na Avenida Afonso Pena, no coração da cidade, conta com programação musical composta de projetos dedicados à música erudita e popular. As apresentações são oferecidas gratuitamente ou a preços populares. A programação pode ser consultada na página www.conservatorio.ufmg.br/. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (31) 3409-8300.

CENTRO CULTURAL UFMG

Espaço de produção e difusão cultural, que oferece oficinas, cursos, teatro, cinema, exposições e encontros. Está localizado na Avenida Santos Dumont, 174, no centro de Belo Horizonte. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (31) 3409-8290 ou na página <https://www.ufmg.br/centrocultural/>.



Rafael Motta

Moradia no bairro Ouro Preto, localizada nas imediações do campus

ÔNIBUS INTERNOS

As linhas 1, 2, 3, 4 e 5 atendem gratuitamente à comunidade universitária durante o período letivo no campus Pampulha e arredores; a linha 5 só circula aos sábados. Em recessos e períodos de férias, os horários sofrem alterações. O quadro de horários está disponível no site <https://www.ufmg.br/servicos/onibus.shtml>. Mais informações podem ser obtidas pelos telefones (31) 3409-4601, 3409-4606 e 3498-2573 (Moradia Estudantil).

MORADIAS UNIVERSITÁRIAS

A UFMG mantém duas moradias nas proximidades do campus Pampulha (bairro Ouro Preto) e uma em Montes Claros. O objetivo do programa, instituído em 1997, é oferecer habitação para estudantes que não possuem residência em Belo Horizonte e no município do Norte de Minas. Os usuários são coparticipantes dos custos de manutenção, de acordo com a classificação socioeconômica da Fundação Universitária Mendes Pimentel (Fump). Os classificados no nível I têm gratuidade. Mais informações estão disponíveis na página da Fundação: <http://www.fump.ufmg.br/>

RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS

Os cinco restaurantes universitários em Belo Horizonte e Montes Claros servem almoço com cardápios balanceados e a preços acessíveis. Alguns também oferecem jantar e café da manhã gratuitos aos alunos assistidos nos níveis I, II e III, pela Fundação Universitária Mendes Pimentel (Fump). Endereços e horários podem ser consultados no site <http://www.fump.ufmg.br/conteudo.aspx?pagina=137>.

OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO FREI ROSÁRIO

Situado no alto da Serra do Santuário de Nossa Senhora da Piedade, no município de Caeté, a cerca de 60 quilômetros de Belo Horizonte, recebe visitas agendadas de grupos e escolas. A observação dos astros é feita em telescópios profissionais e amadores. O agendamento pode ser feito pelo e-mail astrovis@fisica.ufmg.br. Mais informações estão disponíveis na página <http://www.observatorio.ufmg.br/>.

WELCOME, bienvenidos, bienvenue, willkommen...

Universidade dá as boas-vindas a 131 estudantes provenientes de três dezenas de países

Ewerton Martins Ribeiro

Neste primeiro semestre de 2016, os cursos de graduação e pós-graduação da UFMG vão receber 131 alunos vindos de mais de 30 países, número que se mantém na média de períodos anteriores (133 no primeiro semestre de 2015 e 134 no segundo). São intercambistas de nações com longo histórico de parceria com a UFMG, como Alemanha, Inglaterra, Portugal, França e Espanha, mas também de países com os quais a Universidade começa agora a estreitar relações, como Benin, Guiana, República Dominicana, Escócia, Haiti.

Esse grupo teve a chance de conhecer a cultura acadêmica da UFMG na Semana de Orientação do Estudante Internacional, realizada de 23 a 25 de fevereiro. Organizado semestralmente, o evento tem o objetivo de oferecer aos estudantes recém-chegados as orientações necessárias para que possam aproveitar todas as oportunidades acadêmicas e culturais existentes na Universidade.

Houve apresentações sobre a UFMG, sobre Belo Horizonte e a juventude da capital mineira, além de visitas aos campi e pontos turísticos da cidade. Os alunos receberam orientações sobre processos relacionados à vida universitária e foram motivados a aprender português como língua adicional. A vice-reitora Sandra Goulart Almeida convocou os estudantes a aproveitarem a estada para imergir em nossa cultura: "Façam atividades culturais, esportivas; não fiquem focados apenas nas disciplinas que estarão cursando; vivenciem a cidade. Para vocês, isso será muito importante. Essa experiência é importante também para nossos alunos, pois representa a oportunidade de entrar em contato com as culturas de vocês, que vêm de países que eles desconhecem."

A vice-reitora recebeu os estrangeiros juntamente com Míriam Jorge, diretora-adjunta de Relações Internacionais, Ricardo Takahashi, pró-reitor de Graduação, Licinia Correa, pró-reitora

adjunta de Assuntos Estudantis, e Rodrigo Duarte, pró-reitor de Pós-graduação.

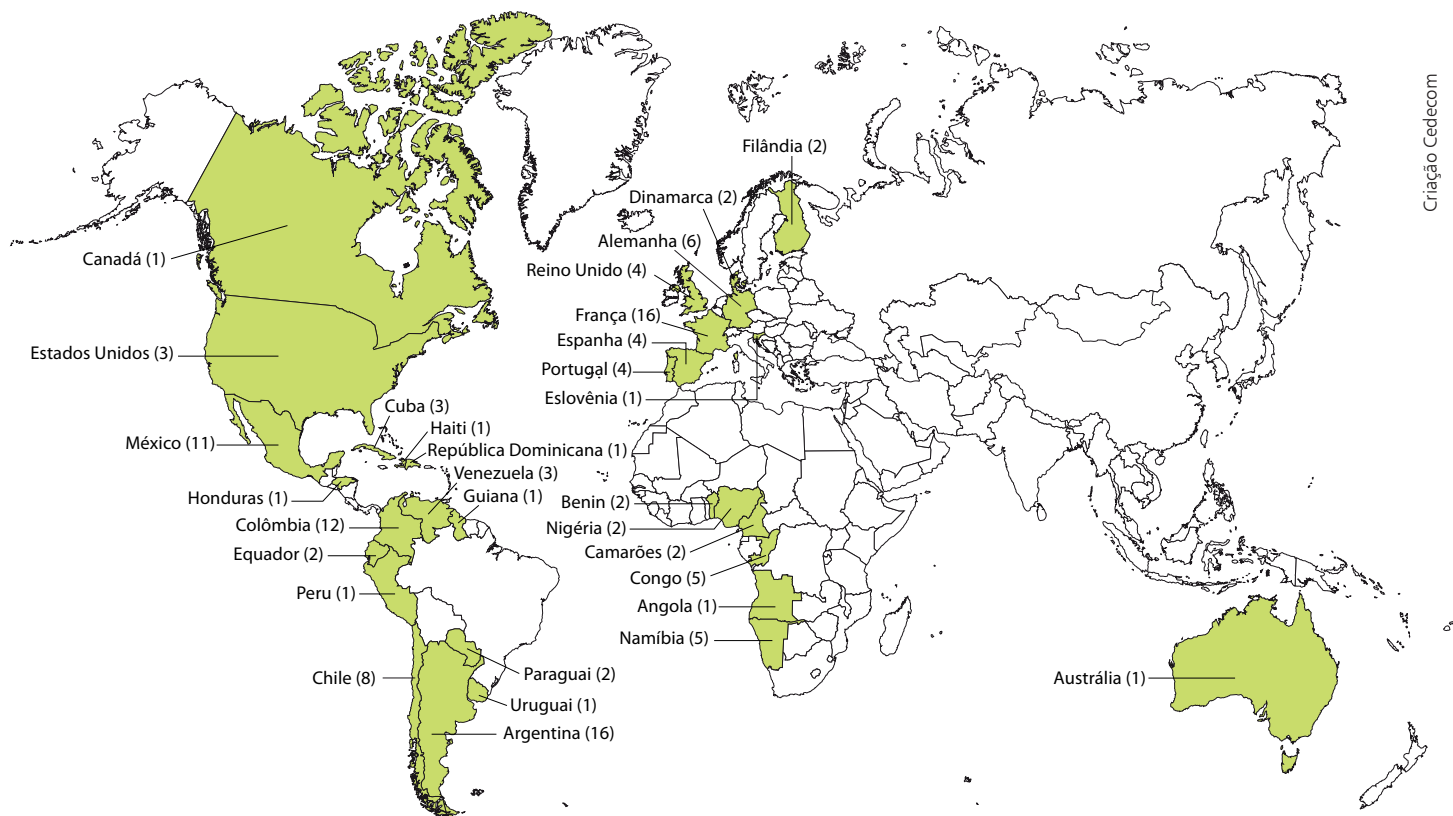
Míriam Jorge explicou a mudança de nome do evento – outrora denominado Semana do Aluno Estrangeiro e Semana do Estudante Intercambista – para Semana de Orientação do Estudante Internacional da UFMG. A mudança se deve ao desejo de não mais se referir, formalmente, aos alunos internacionais como "intercambistas" ou "estrangeiros". "Não queremos que vocês se sintam como 'estranhos' em nossa comunidade, como pessoas 'de fora'. Queremos que se sintam como parte da comunidade, como de fato o são: alunos da UFMG", disse.

O outro

Com foco na geopolítica internacional e nas questões relativas à mobilidade internacional, Márcia Lousada, coordenadora do Programa Bem-vindo, responsável pelo acolhimento e pelo fomento ao apadrinhamento dos alunos internacionais, ressaltou que a chegada do grupo possibilita aprimorar a visão que se tem da cultura do "outro". "O olhar do nativo não é o olhar midiático, mas, sim, o de quem sente na pele as questões próprias da cultura. Essa presença nos ajuda a dialogar e problematizar o discurso que a mídia constrói sobre a mobilidade e os estigmas de cada cultura", disse Márcia Lousada, que é professora do IGC.

"A vinda desses alunos colabora para que nós e eles possamos pensar em que medida o discurso da mídia se aproxima ou se distancia da realidade que ouvimos de quem é, de fato, nativo em uma cultura. Nesse sentido, o aluno internacional colabora para desconstruirmos os perigos de uma história única", concluiu ela, parafraseando a escritora Chimamanda Adichie.

O mundo na UFMG



No primeiro semestre de 2016, a UFMG recebe 131 estudantes internacionais, sendo cinco de nacionalidades ainda não informadas à Diretoria de Relações Internacionais (DRI), uma vez que a chegada deles decorre de contatos realizados diretamente por professores da Universidade

PSICANÁLISE E PSICOLOGIA

Estão abertas as inscrições para os cursos de extensão *Psicanálise e criminologia* e *Atendimento psicológico em situações de emergências e desastres*. As matrículas podem ser feitas no site <http://www.cursoseeventos.ufmg.br/>.

Psicanálise e criminologia propõe reflexão sobre a interface das duas áreas com base em conceitos do direito, teses de Freud e Lacan, temas contemporâneos e casos conhecidos. *Atualização sobre atendimento em desastres*, por sua vez, tem foco na interseção da psicologia com situações extremas.

Outro curso com início em março é *Introdução à clínica lacaniana*, que promove discussões sobre os fundamentos da proposta da teoria de Lacan para aplicação às manifestações sociais e sintomáticas na contemporaneidade. Mais informações sobre os cursos e demais atividades gerenciadas pela Fundep podem ser obtidas pelo telefone (31) 3409-4200.

DEPENDÊNCIA QUÍMICA

A Escola de Enfermagem vai promover, nos dias 14 e 15 de março, o *4º Ciclo de estudos e debates: boas práticas em dependência química*, com o objetivo de contextualizar esse tipo de dependência como fenômeno social, discutir práticas e apresentar possibilidades de abordagem nos serviços de saúde, assistência social, educação e segurança pública.

O evento reunirá estudantes, pesquisadores, profissionais das áreas de saúde, assistência social, segurança pública e educação, gestores e comunidade em geral. Palestras e oficinas vão abordar o comportamento de usuários de drogas relacionado à saúde, estratégias sobre o estigma associado a usuários e cuidados com crianças e adolescentes em situação de rua e dependentes químicos.

As inscrições podem ser feitas no site www.cursoseeventos.ufmg.br. O ciclo é realizado pelo Centro Regional de Referência da Escola de Enfermagem da UFMG, pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, do Ministério da Justiça, e pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Saúde Mental, Álcool e outras Drogas.

Criação Cedecom



UFMG EM APLICATIVO

Integrantes da comunidade acadêmica e visitantes podem utilizar o aplicativo Viver UFMG, disponível para dispositivos com Android ou IOS, que facilita o acesso a informações e serviços da Universidade.

O aplicativo oferece informações sobre o calendário acadêmico, acesso ao Sistema de Bibliotecas para consulta e renovação de empréstimos, horários de ônibus internos do campus Pampulha, bolsas e normas acadêmicas, além de mapas, telefones e e-mails de contato de todas as unidades em Belo Horizonte e Montes Claros. O dispositivo também conta com ferramentas que auxiliam na realização de matrículas, planos de estudo e cálculos de Rendimento Semestral Global (RGS).

O sistema foi desenvolvido por estudantes, sob orientação do pró-reitor adjunto de Graduação, Walmir Caminhas.

IMPEACHMENT EM LIVRO

Impeachment: o que é, como se processa e por que se faz é o título do novo livro do professor Marcelo Campos Galuppo, da Faculdade de Direito da UFMG. Produzida pela editora D'Plácido, a obra pretende preencher lacuna na produção bibliográfica sobre o tema, que voltou à tona na vida política do país.

Em linguagem acessível, o livro aborda todos os aspectos do impeachment, em especial as causas que o motivam, seu processamento e seus efeitos, além de oferecer análise teórica profunda. O livro contém, ainda, toda a legislação aplicável ao impedimento de chefe do Executivo.

Galuppo também é professor da PUC Minas e preside a Associação Brasileira de Filosofia do Direito e Sociologia do Direito. Com 272 páginas, o livro tem preço de capa de R\$ 76,90.

JOANNA MARANHÃO NO CTE

A nadadora Joanna Maranhão, que se prepara para representar o Brasil pela quarta vez consecutiva nos Jogos Olímpicos, treinou, na última semana, nas instalações do Centro de Treinamento Esportivo (CTE) da UFMG.

A pernambucana de 28 anos revelou-se entusiasmada com a estrutura do parque aquático. "A piscina é excelente em bloco, raia, absolutamente tudo. Posso dizer que, no Brasil, não há nenhuma piscina para treinamento como esta", disse Joanna, enfatizando a vantagem de o CTE ser destinado a treinos e não a competições, o que torna o espaço disponível o ano inteiro.

A nadadora ressaltou também que a piscina retrátil possibilita a realização de treinos para crianças, adultos e atletas de alto rendimento. Joanna Maranhão, que foi atleta do Minas Tênis Clube, representa o Esporte Clube Pinheiros, de São Paulo, onde pretende encerrar a carreira neste ano.

GRADUANDO EMPREENDEDOR

Estão abertas as inscrições para o Programa Nexu, iniciativa da Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica da UFMG que capacita alunos de graduação para empreendedorismo e inovação, valendo-se de tecnologias desenvolvidas na Universidade.

Neste primeiro semestre, os estudantes selecionados trabalharão em grupos multidisciplinares e aprenderão a estimar os passos necessários para que as tecnologias geradas na academia possam alcançar o mercado como novos produtos. Eles também contarão com espaço de *coworking* dentro da incubadora de empresas Inova-UFMG.

Serão ofertadas 24 vagas para esta edição do programa, estruturada como projeto de extensão. Mais informações podem ser obtidas no site <http://nexu.strikingly.com/>.

Meu NOME é RAUL

Homem trans chega à UFMG com expectativas 'como a de qualquer outro estudante', mas não vai se furtrar ao debate sobre questões de gênero

Itamar Rigueira Jr.

“Este vai ser um ano diferente, para entrar na História.” Curta, mas recheada de significado, a frase chamou a atenção na conversa com Raul Capistrano, 34 anos, calouro do curso de filosofia, que chega à UFMG pronto para usar o direito recém-regulamentado de os transexuais usarem seus nomes sociais na Universidade. Um ano diferente, portanto, para sua vida pessoal, para outros estudantes trans e para a instituição.

Raul tem frequentado o campus Pampulha como ativista em eventos promovidos, por exemplo, pelo Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania LGBT (NUH), da Fafich. “Tenho vindo com hora para chegar e para sair, ainda não estou convencido de que esse espaço é realmente nosso. O ambiente ainda pode ser hostil”, afirma.



Raul Capistrano quer trabalhar como monitor e professor no ensino básico

Representante dos homens trans no comitê estadual de saúde LGBT, ele atua no universo das questões de gênero há poucos anos – só muito recentemente, decidiu investir nas mudanças do corpo. Raul tinha 29 anos quando, ao assistir na TV ao depoimento de um transexual americano, descobriu o poder dos hormônios e de outras intervenções físicas. “Tinha trabalho, renda, amigos, mas não era feliz”, ele revela. “Além disso, enquanto pude me vestir no trabalho de maneira informal, juvenil, foi mais fácil. Mas não me via de gravata, muito menos usando roupas femininas formais”, revela. Acomodou-se no emprego de programador júnior porque não se interessava por profissões marcadas por figuras masculinas e femininas bem definidas.

Quando vieram as mudanças no corpo, a felicidade era tanta que ele não pensou nos danos colaterais, que logo apareceram, principalmente sob a forma de estranhamento por parte de vizinhos e colegas. “Tive apoio da família, mas a maioria das pessoas trans não tem essa sorte”, comenta Raul, que cresceu em Contagem, onde ainda vive. Nem esse suporte, porém, encorajou-o a trabalhar fora de casa, e assim passou alguns anos recluso, dedicando-se ao artesanato. Tinha receio da rua, de precisar explicar em uma blitz a discrepância entre sua aparência e os dados dos documentos.

Recuperar o tempo

Aprovado na UFMG depois de passar por um cursinho pré-Enem exclusivo para pessoas trans, ele chega com pretensões simples. “Espero fazer um curso como qualquer outra pessoa. A prioridade é estudar filosofia, não estarei lá apenas para falar sobre gênero”, diz Raul, que não vê a hora de começar a ler, como estudante, autores aos quais já se dedica nas horas livres. Quer recuperar o tempo

perdido e, assim que possível, trabalhar como monitor e professor do ensino básico.

Raul Capistrano sabe, todavia, que seu lado ativista continuará sendo requisitado. E certamente não vai se furtrar a frequentar as frentes de debate, num país em que a transexualidade, como ele lembra, ainda é considerada patologia, o “transtorno de identidade de gênero”. O professor do Departamento de Psicologia Marco Aurélio Prado, coordenador do NUH, comemora a chegada de Raul Capistrano à Universidade. “Ele é figura fundamental, porque tem atuação pública qualificada, capacidade de diálogo e de esclarecimento sobre as questões que envolvem as pessoas trans”, elogia.

Namorada de Raul há quase um ano, a assistente social do Cefet-MG Ana Isabel Lemos acrescenta que o ativismo do companheiro é baseado em inteligência e empatia. “Ele sabe falar com os ‘ímpares’ [não militantes], sem agressividade, sobre a importância do acolhimento dos transexuais”, testemunha Ana Isabel, que é estudiosa e também ativista na temática de gênero. Ela diz que Raul ainda é afetado pela exposição constante, mas lida com isso de forma positiva. “Ele sente certo desconforto, mas fica muito animado com a repercussão positiva de ações como as palestras para adolescentes.”

Quando iniciar o curso de filosofia na Fafich, identificado nos processos burocráticos e pelos colegas com o nome que escolheu, Raul – que já obteve na Justiça o direito de portar carteira de identidade que o represente plenamente – dará mais um passo para a superação do que qualifica como “invisibilidade” e “desumanização” das pessoas trans. “Não importa mais saber por que as pessoas são transexuais, importa agora que os direitos dessas pessoas sejam reconhecidos”, afirma Raul Capistrano.